

Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses (PCTP/MRPP)



CONTINUAR A LUTA
ORGANIZAR A GREVE
LUTAR ATÉ À
VITÓRIA !



Há já alguns meses que os empregados de escritório e caixeiros viram terminar o prazo legal de aplicação do seu CCT. Os ordenados que constam deste Contrato situam-se entre os 4000\$00 e os 7000\$00, sendo que a esmagadora maioria dos trabalhadores deste sector auferem entre 4000\$00 e 6000\$00, o que significa para a classe uma enorme dificuldade em fazer face ao vertiginoso aumento do custo de vida.

Na Madeira, os aumentos dos produtos de primeira necessidade sofrem o agravamento de 10% por parte dos patrões, a pretexto das despesas de transporte e de impostos especiais. Este agravamento, a acrescentar aos aumentos da ordem dos 40% e 50% sobre todos os produtos essenciais decretados pelo Governo dito Socialista, coloca os trabalhadores - cuja média de salários é bastante inferior à praticada no continente - numa situação de miséria extrema e desenvolve grandemente a sua determinação de lutar.

Não suportando mais as humilhações do patronato explorador e arrogante quanto às suas justas reivindicações, os trabalhadores deste sector que é o segundo maior da Madeira, decidiram entrar em greve geral a partir da próxima sexta-feira dia 13 de Maio.

Dando prova de uma grande determinação e temperados por anteriores lutas, os empregados de escritório e caixeiros sabem ser o caminho da greve o único caminho que se lhes depara para impor os aumentos salariais de 3000\$00 sobre todas as categorias, a semana das 40 horas, os retroactivos, os acessos e as diuturnidades.

No entanto, os caixeiros e empregados de escritório até chegarem à declaração de greve viram passar mais de dois meses de escaramuças com as entidades patronais, que não tiveram uma resposta vigorosa e firme da sua Comissão Negociadora, que também não soube na base da denuncia entusiastica junto da classe dessas humilhações galvanizá-la e mobilizá-la para a luta.

O que caracterizou estes dois meses foi uma certa desconfiança da massa dos trabalhadores para com os seus dirigentes, cujas palavras já não os convencem e querem ver tomadas as medidas necessárias para a organização da greve.

A boa memória dos caixeiros e empregados de escritório ensina-lhes a não desprezar o que se passou no passado ainda bem recente. Mais concretamente, ensina-lhes a olhar e a analisar os acontecimentos durante a greve pela imposição da semana das 40 horas. Essa greve no decurso da qual os piquetes não funcionaram devidamente, foi furada, e à frente dessa traição estiveram precisamente alguns elementos da direcção, os primeiros a beder e a furar, quando a policia interveio reprimindo os trabalhadores.

Uma luta como a que os empregados de escritório e caixeiros se preparam para travar depara com um certo número de dificuldades que não podem ser resolvidas por uma direcção impotente e hesitante.

A Comissão Negociadora já deu provas de hesitação e de impotencia para saber unir a si a grosso dos trabalhadores, pelo que a sua transformação em Comissão de Luta deve merecer muita atenção dos trabalhadores. A luta não pode vencer com hesitantes na frente. Somente uma direcção eleita na luta, constituída pelos elementos mais combativos, fiel aos principios e ao caderno reivindicativo dos trabalhadores, poderá conduzir com firmeza a classe pelo caminho da vitória.

Uma vez eleita uma Comissão de Luta firme e determinada, a classe deve unir-se à sua volta e exigir que ela informe a par e passo todos os sectores dos trabalhadores sobre o desenvolvimento da luta, sobre a adesão, as dificuldades e o apoio que ela suscitou entre os trabalhadores dos outros Sindicatos.

Existem ainda entre os Caixeiros e empregados de escritório um certo número de dificuldades que podem ser ultrapassadas.

Uma dessas dificuldades é a grande dispersão do sector, e ainda o facto de algumas lojas terem como empregados familiares dos patrões que muitas vezes resistem a fazer greve e ainda minam a unidade dos trabalhadores.

Outro problema ainda, é a inexistência dos delegados sindicais que sejam as correias de ligação e transmissão da cabeça da luta com os locais de trabalho mesmo os mais distantes. O papel dos delegados é bastante importante já que são eles que centralizam na direcção da luta a situação nos locais de trabalho e levam as directivas para os trabalhadores.

Os delegados sindicais podem e devem ser mesmo eleitos no decorrer da luta. Para as empresas grandes devem ser eleitos um, dois ou quantos os trabalhadores acharem necessário, e para as lojas podem ser eleitos por ruas, quarteirões, aldeias, vilas, etc...

Também a constituição de piquetes de greve é um assunto que deve merecer a maior atenção por parte da Comissão de Luta. Esses piquetes são absolutamente essenciais ao êxito da greve e terão que saber arrostar, à frente de todos os trabalhadores, com a repressão que, inevitavelmente, irá abater-se sobre um combate destas proporções. Mas, com piquetes firmes e decididos, não há repressão capaz de furar a greve, venha ela da policia ou de grupos terroristas da FLAMA disfarçados de clientes que pretendem espalhar a confusão e a desmobilização entre os trabalhadores.

Os piquetes de greve também não podem limitar-se ao papel que têm tido. Isto é, não podem limitar-se a fazer cumprir a greve por parte dos trabalhadores, deixando no entanto, as lojas abertas com o patrão lá dentro. Terão que fechar as lojas não permitindo que os patrões subsistam, ainda que dificilmente, educando assim os trabalhadores no verdadeiro espirito do que deve ser uma greve.

O combate à dispersão dos trabalhadores por um grande número de locais de trabalho não pode restringir-se à eleição dos delegados sindicais. Deve ainda estender-se à agitação e propaganda com edição e distribuição ampla de comunicados que informem constantemente os trabalhadores de todos os passos da luta. Desta forma, a classe toma consciência do apoio e adesão que a luta suscita, mobilizando-se sem reservas para superar as deficiências e dificuldades, com vista à vitória.

Uma luta como esta não pode também deixar de respeitar a todo o povo da Madeira. Deverá por isso os caixeiros e empregados de escritório ligar-se a todo o povo, explicar a par e passo, as razões da sua greve, razões essas que as massas não deixarão de compreender, uma vez que enfrentam igualmente o constante aumento do custo de vida e uma cada vez maior miséria.

Neste campo da divulgação da sua luta, assume uma particular importância os contactos da Comissão de Luta com todos os Sindicatos da Madeira para erguer uma ampla solidariedade e apoio militante, que poderão fazer recuar quaisquer tentativas de repressão da PSP.

Para suscitar o apoio do povo é necessário que os caixeiros e empregados de escritório se demarquem, inequivocamente dos intentos dos patrões que pretendem ver aumentadas as suas margens de comercialização e de lucro à custa da luta. Obviamente, se essa margem de comercialização fosse aumentada, seria o povo a suportar esses aumentos. Os empregados de escritório e caixeiros devem opor-se energicamente a esse agravamento da exploração que iria também retirar-lhes os principais benefícios que viessem a atingir com a sua justa luta, uma vez que, conseguido o aumento de salários, logo encontrariam pela frente os preços dos produtos mais elevados. Para que isso não aconteça, há que organizar o controlo dos preços dos produtos que vendem, apelando à participação do povo nesse controlo, impedindo assim que os preços subam.

Funchal, 10/5/77

O COMITÉ REGIONAL DA MADEIRA DO PCTP/MRPP

ABM